

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JOSÉ BRUNO GOMES CRUZ

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: Uma
revisão integrativa.**

Juazeiro do Norte – CE
2020

JOSÉ BRUNO GOMES CRUZ

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: Uma
revisão integrativa**

Projeto de pesquisa, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção da nota na disciplina de TCC 2.

Orientador: Prof. Esp. Luccas Alencar Costa

Juazeiro do Norte – CE
2020

JOSÉ BRUNO GOMES CRUZ

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SETOR DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: Uma revisão integrativa.**

Projeto de pesquisa, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Lucas Alencar Costa.

Data da aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Esp. Lucas Alencar Costa
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Orientador

Prof. Dra. Marlene Menezes de Sousa Teixeira
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Examinador 1

Prof. Ma. Milenna Alencar Brasil
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Examinador 2

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angustia, ao meu pai Francisco Grassi, minha mãe Antônia Gomes, que estiveram ao meu lado apoiando-me em todas as batalhas.

AGRADECIMENTOS

Obrigado senhor Deus, pela oportunidade de poder alcançar mais um dos objetivos que estavam traçados em minha mente, graças a tua luz divina que me guia todos os dias, sou grato aos meus pais ANTÔNIA GOMES CRUZ e FRANCISCO GRASSI CRUZ PIMENTA que estiveram sempre me dando todo o apoio e motivação a nunca desistir mesmo em momentos da batalha na qual eu subestimava minha própria capacidade, espero poder algum dia recompensa-los por todos os sacrifícios que fizeram por mim e mesmo que por um acaso eu consiga ainda será pouco, pois nunca desacreditaram no meu potencial, e realizarão com sucesso a missão de verdadeiros pais.

A todos os amigos que vieram para somar de forma positiva e construtiva em minha vida, os quais levarei eternamente em meu coração, e pude desfrutar de momentos especiais ao lado de vocês e por todas as risadas brincadeiras e descontrações que estivemos e estaremos juntos, e saber que posso contar com cada um de vocês, muito obrigado pelo carinho e amor verdadeiro que recebi ao longo de toda essa minha jornada, de infância, estagio técnico e estagio acadêmico até os dias atuais, que Deus abençoe grandemente a todos e que nunca nos falte forças em meio a batalha pois em cada amanhecer ressurge a renovação de um novo dia para recomeçar.

A todos vocês a minha gratidão: Rita Mara, Ana Celia, Rafaela Apolônio, Eduarda Gabriele, Davyd dos Santos, Francisco Mateus, Karla França, Cícera Vanussa, Maria Leticia, Wyara, Brenda Alves, Adriana Calábria, Marcelo Alves, cada um de vocês tem um lugar guardado em meu coração muito obrigado pelo carinho imensurável.

E a todos os professores do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio que fizeram parte dessa jornada árdua no qual tive o privilégio de aprender com cada um de vocês. Incluindo também os profissionais da limpeza, segurança, recepção, biblioteca, cantina de alimentação e Mr. Copias, levarei inúmeras amizades comigo. Bem como aos profissionais dos estágios dos quais também tive o prazer de vivenciar boas experiencias e cada vez mais aprimorar o meu conhecimento, e ao meu orientador de TCC Luccas Alencar Costa que me ajudou nessa reta final da disciplina e pela paciência de dedicar um pouco do seu tempo nesse processo construtivo, um excelente profissional.

RESUMO

O enfermeiro no setor de urgência e emergência tem como foco principal dentro de suas atividades, o olhar voltado ao gerenciamento da unidade e da equipe de enfermagem, como também na aplicação das ações assistenciais aos pacientes na qual exerce a responsabilidade de cuidar ao paciente juntamente com a sua equipe, e com isso desenvolver estratégia que beneficie os pacientes, que começa desde o acolhimento humanizado e a classificação de risco inicial indo até a execução de uma assistência qualificada, sendo essas atribuições regidas por lei dispostas pelo Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Esse estudo teve como objetivo descrever a atuação do profissional enfermeiro dentro do setor de urgência e emergência no âmbito hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS, BRASIL), no idioma em português, permitindo o acesso completo do conteúdo, obtendo a relação dentro da temática abordada, e como critério de inclusão, por artigos publicados dentro do período de 2012 a 2019, e como critério de exclusão: teses e editoriais. Para seleção dos estudos foi utilizado como descritor “enfermagem na emergência”, foram selecionados através da consulta em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando o operador booleano AND, obtendo o total de 73 artigos, após leitura minuciosa optou-se por escolha 07 artigos que abordavam a temática do estudo. A análise dos estudos permitiu identificar o acolhimento e a classificação de risco; a importância do protocolo de Manchester no setor emergencial; a utilização do processo de sistematização da assistência de enfermagem na manutenção da saúde; o gerenciamento de risco e as ações gerenciais e assistenciais e suas tecnologias. Conclui-se que a atuação do enfermeiro no setor de urgência e emergência é de extrema importância por se tratar de um ambiente considerado crítico, no qual necessita de uma equipe multiprofissional que atue em conjunto com a equipe de enfermagem, propiciando assim o melhor prognóstico aos usuários hospitalizados.

Palavras-chaves: Enfermagem na Emergência.

ABSTRACT

The nurse in the urgency and emergency sector has as main focus within their activities, the look turned to the management of the unit and the nursing team, as well as the application of care actions to patients in which they exercise the responsibility of caring for the patient together with your team, and with that develop a strategy that benefits patients, starting from humanized reception and the initial risk classification going to the execution of qualified assistance, these duties being governed by law provided by the Regional Nursing Council (COREN) and Federal Nursing Council (COFEN). This study aimed to describe the role of the nurse professional within the urgency and emergency sector in the hospital. It is an integrative literature review, using the Virtual Health Library (BVS, BRAZIL) as a database, in the Portuguese language, allowing full access to the content, obtaining the relationship within the theme addressed, and as a criterion for inclusion, for articles published within the period from 2012 to 2019, and as exclusion criteria: theses and editorials. For the selection of studies, the descriptor “nursing in emergency” was used, they were selected through consultation in Health Sciences Descriptors (DeCS), using the Boolean operator AND, obtaining a total of 73 articles, after careful reading, we chose 07 articles that addressed the theme of the study. The analysis of the studies allowed to identify the reception and the risk classification; the importance of the Manchester protocol in the emergency sector; the use of the nursing care systematization process in health maintenance; risk management and managerial and assistance actions and their technologies. It is concluded that the performance of nurses in the urgency and emergency sector is extremely important because it is an environment considered critical, in which it needs a multiprofessional team that works together with the nursing team, thus providing the best prognosis for patients. hospitalized users.

Keywords: Emergency Nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVOS	7
2.1 OBJETIVO GERAL.....	7
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
3.1 O ACOLHIMENTO COM AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS.....	8
3.2 A IMPORTANCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DENTRO DO SETOR EMERGÊNCIAL.....	9
3.3 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE RISCO EM SERVIÇO HOSPITALAR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	10
4 METODOLOGIA	11
4.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA.....	11
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
5.1 O ACOLHIMENTO COM AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS.....	15
5.2 A IMPORTANCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DENTRO DO SETOR EMERGÊNCIAL.....	15
5.3 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE RISCO EM SERVIÇO HOSPITALAR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERENCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

O setor de urgência e emergência é caracterizado como sendo um ambiente superlotado, com acelerado ritmo de atividades e sobrecarga de trabalho, para atuar no serviço de urgência e emergência hospitalar, é necessário ter um vasto conhecimento sobre situações de saúde e como agir diante de cada uma delas, como também supervisionar os profissionais do setor que compõem a equipe de enfermagem no qual o líder da equipe é o enfermeiro (KOLHS et al., 2017).

O ambiente emergencial trabalha contra o tempo, pois exige do profissional de enfermagem agilidade nas técnicas utilizadas para reverter o quadro clínico dos pacientes que na maioria das vezes é grave, e por se tratar de um setor crítico muitas vezes o profissional enfermeiro precisa atuar com rapidez e segurança para evitar o risco de morte iminente (KOLHS et al., 2017).

As práticas de gerenciamento e assistência são de extrema importância nos diversos processos de trabalho em saúde, e o Programa nacional de humanização aborda os dois pontos propiciando boas relações entre os profissionais da equipe de enfermagem e os pacientes, ofertando um serviço de qualidade, tecnologias aplicadas ao cuidado e a construção de um ambiente seguro, harmonioso e que ofereça conforto aos usuários (SOUSA et al., 2019).

Os cuidados realizados pelo enfermeiro são caracterizados através da gerência e assistência da equipe de enfermagem, tendo em vista suprir as necessidades dos pacientes como ponto principal, para isso é necessário a utilização de diferentes processos de trabalho, cada um contendo sua individual complexidade em meio aos cuidados aplicados através da equipe de enfermagem (SANTOS et al., 2016)

Os processos assistenciais do cuidado englobam aspectos que estão ligados ao estado geral do paciente, é através dessas informações que se pode ter noção das ações a serem realizadas para a manutenção da saúde, e das atividades assistenciais realizadas pelo profissional enfermeiro. É possível destacar algumas como por exemplo a preparação e administração de medicamentos, realização de exames de enfermagem, passagem de sondas nasogástricas, enterais, sondas vesicais de demora, curativos complexos entre outros (SILVA; INVENÇÃO, 2018).

A portaria do MINISTÉRIO DA SAÚDE N° 354, de 10 de Março de 2014, explica o objetivo de estabelecer boas práticas para organização e funcionamento de serviços de urgência e emergência, tendo em sua definição Emergência: Constatação medica de condições de agravos a saúde que impliquem sofrimento intenso ou risco iminente de morte, exigindo

portanto, tratamento médico imediato. Urgência: Ocorrência imprevista de agravo a saúde com ou sem risco potencial a vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata.

O primeiro contato direto do enfermeiro com o paciente é na classificação de risco onde será avaliado o estado geral do mesmo a fim de avaliar e compreender os sinais e sintomas presentes no momento e estabelecer a conduta necessária diante dos achados, visando sempre o atendimento humanizado e a priorização na classificação e atendimento das prioridades, sendo uma atividade privativa do profissional enfermeiro (RESOLUÇÃO COFEN N°423/2012).

O protocolo de Manchester tem a finalidade de organizar o atendimento dos pacientes de acordo com a necessidade individual de cada um que dão entrada no serviço hospitalar, por meio do uso de 5 cores que são utilizados na classificação de risco, cada cor representa o estado no qual o paciente se encontra, determinando a gravidade, ou não, do seu caso e também o tempo máximo para o seu atendimento (MORAIS FILHO et al., 2019).

As cores utilizadas na classificação têm uma determinada ordem que define o atendimento individualizado em seu tempo hábil, disposto na seguinte sequência; Vermelho: Emergência – Existe risco iminente à vida do paciente e ele precisa de atendimento imediato, tempo máximo para atender, 0 minutos. Laranja: Muito Urgente – Existe risco à vida do paciente e ele precisa ser atendido o quanto antes, tempo máximo para atender, até 10 minutos. Amarelo: Urgente – Não é considerado uma emergência, mas o paciente precisa passar logo por uma avaliação, tempo máximo para atender, até 60 minutos. Verde: Pouco Urgente – É considerado como um caso menos grave, o paciente pode aguardar atendimento ou ser encaminhado para outro serviço de saúde, tempo máximo para atender, até 120 minutos. Azul: Não Urgente – É o caso mais simples, o paciente pode aguardar atendimento ou ser encaminhado para outro serviço de saúde, tempo máximo para atender, até 240 minutos (MORAIS FILHO et al., 2019).

Dentre as normas que regulamentam as ações de enfermagem, o profissional enfermeiro deve estar ciente dos seus direitos e atribuições dispostos pela Lei do exercício profissional de enfermagem de N° 7.498, de 25 de junho de 1986, na qual o Art. 11° dispõe sobre as ações privativas do enfermeiro gestor no que diz respeito a direção e chefia dos órgãos de enfermagem dentro de instituições públicas e privadas (COREN, 2012).

Resolução COFEN N° 358 de 15 de outubro de 2009 que estabelece a implantação da sistematização da assistência de enfermagem em todas as unidades de saúde públicas ou privados. Assim como a gerência do cuidar prestado pelo enfermeiro aos pacientes outro ponto bastante importante é a assistência das ações realizadas pela equipe de enfermagem, tendo como

instrução a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), utilizando estes fundamentos no desenvolvimento e organização do trabalho desenvolvido pela equipe na qual o enfermeiro é o responsável. Com a SAE é possível realizar a detecção das prioridades de cada paciente frente as suas necessidades, dispondo de um direcionamento para as possíveis intervenções (COFEN, 2009).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) está baseada na estrutura da forma de tratamento aplicada ao paciente, por meio de uma visão holística das necessidades individuais de cada usuário, sendo elas não apenas as biológicas, mas também as emocionais, psicológicas, sociais e espirituais, e para que isso seja possível requer do profissional enfermeiro um conhecimento técnico e científico que irá direcionar a abordagem aos usuários (SOUSA et al., 2020).

Espera-se com este estudo novas projeções de conhecimento para comunidade científica e serviços de saúde através dos resultados obtidos, a possibilidade de novas descobertas no campo de associação, bem como para o enriquecimento da literatura acadêmica. E considerando o contexto da enfermagem no serviço de urgência e emergência ressaltando a importância das ações assistenciais e gerenciais do enfermeiro dentro do setor emergencial hospitalar, no intuito de realizar um estudo aprofundado sobre o assunto.

O tema presente surgiu do interesse de ampliar o conhecimento sobre a atuação do enfermeiro no setor de urgência e emergência, levantando a seguinte questão de pesquisa: quais artigos publicados abordam a temática voltada para as atuações e os deveres legais do profissional enfermeiro no setor emergencial e como podem contribuir para o enriquecimento da presente pesquisa?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Descrever a atuação do profissional enfermeiro dentro do setor de urgência e emergência no âmbito hospitalar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a competência do enfermeiro dentro do setor urgência e emergência.
- Relacionar a importância da classificação de risco na emergência pelo enfermeiro.
- Explorar a importância das ações gerenciais e assistência do enfermeiro em urgência e emergência.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O ACOLHIMENTO COM AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIA HOSPITALAR.

O Brasil encontra-se com o seu sistema de saúde estruturado em três níveis, básico, médio e de alta complexidade, sendo que todos os componentes envolvidos devem ter participação na atenção às urgências. Em vista disso o acolhimento deve-se atentar também à avaliação e classificação de risco (AACR), no qual é uma tecnologia inovadora desenvolvida pelo ministério da saúde, no que diz respeito a melhoria da assistência dentro dos serviços de urgência e emergência, promovendo um atendimento humanizado e qualificado (DIAS; SANTOS; SILVA, 2018).

E a utilização do protocolo de Manchester na triagem pelo enfermeiro que possibilitará uma melhor organização na sequência dos atendimentos que demandam uma maior prioridade em relação aos demais usuários, e não pela sua ordem de chegada, tendo em vista que os usuários com menor gravidade poderão aguardar pelo atendimento em vista de suas condições clínicas, não causando risco ou prejuízo algum para a saúde do paciente em decorrência do seu tempo de espera. A utilização do método de Manchester como classificação de risco, tem se mostrado um equipamento com satisfatória aceitação pelos profissionais de saúde devido sua fácil e prática utilização, como também pelos usuários devido sua organização e agilidade no atendimento (DIAS; SANTOS; SILVA, 2018).

Diante do exposto, pode-se compreender que o que irá determinar um rápido atendimento ao usuário de acordo com as prioridades da classificação de risco nas unidades que prestam serviço de urgência e emergência, será o nível de agravo a sua saúde e não por ordem de chegada. Pois o protocolo de Manchester utiliza cinco cores, cada uma delas com o tempo especulado de espera para o atendimento (vermelho zero minutos, laranja dez minutos, amarelo cinquenta minutos, verde setenta e vinte minutos, azul duzentos e quarenta minutos), para sinalizar o grau de complexidade de cada paciente que passa pela classificação, e assim evitar aglomerados que possam prejudicar ou tardar o atendimento, pois a superlotação do setor conseqüentemente trará dificuldades na execução da assistência da equipe profissional de enfermagem ao paciente, tendo em vista que isso é um dos desafios enfrentados pelo enfermeiro dentro do setor de urgência e emergência (MORAIS FILHO et al., 2019).

3.2 A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DENTRO DO SETOR EMERGÊNCIAL.

Os processos assistenciais do cuidado englobam aspectos que estão ligados ao estado geral do paciente, é através dessas informações que se pode ter noção das ações a serem realizadas para a manutenção da saúde, e das atividades assistenciais realizadas pelo profissional enfermeiro é possível destacar algumas como por exemplo a preparação e administração de medicamentos, realização de exames de enfermagem, passagem de sondas nasogástricas, enterais, sondas vesicais de demora, curativos complexos entre outros (SILVA; INVENÇÃO, 2018).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) está baseada na estrutura da forma de tratamento aplicada ao paciente, por meio de uma visão holística das necessidades individuais de cada usuário, sendo elas não apenas as biológicas, mas também as emocionais, psicológicas, sociais e espirituais, e para que isso seja possível requer do profissional enfermeiro um conhecimento técnico e científico que irá direcionar a abordagem aos usuários possibilitando uma assistência qualificada para todos (SOUSA et al., 2020).

Segundo a RESOLUÇÃO COFEN Nº 358 de 15 de outubro de 2009 que estabelece a implantação da sistematização da assistência de enfermagem em todas as unidades de saúde públicas ou privadas. Na assistência das ações realizadas pela equipe de enfermagem que tem como instrução a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), utilizando estes fundamentos no desenvolvimento e organização do trabalho desenvolvido pela equipe na qual o enfermeiro é o responsável. Com a SAE é possível realizar a detecção das prioridades de cada paciente frente às suas necessidades, dispondo de um direcionamento para as possíveis intervenções (COFEN, 2009).

3.3 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE RISCO EM SERVIÇO HOSPITALAR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

O gerenciamento de risco é utilizado como uma forma de monitorização dos fatores de risco e possíveis eventos adversos que venham trazer prejuízo para a segurança e saúde, tendo em vista a diminuição dos agravos que possam estar presentes em qualquer área de trabalho. O enfermeiro tem a responsabilidade e o perfil ideal para atuar frente a gestão de risco, em vista que ele é um profissional de saúde que realiza assistência diretamente aos pacientes em inúmeras áreas, sendo a mais crítica deles o ambiente hospitalar, havendo evidentemente a necessidade de capacitação da equipe de enfermagem pelo enfermeiro, na razão de trazer, segurança e qualidade das ações assistenciais dentro do âmbito de trabalho, observando e supervisionando a estrutura física através do olhar clínico, em busca de identificar possíveis irregularidades que venham posteriormente acometer falhas na assistência em saúde (LEAL et al., 2017).

O setor de urgência e emergência é caracterizado como sendo um ambiente superlotado, com acelerado ritmo de atividades e sobrecarga de trabalho, para atuar no serviço de urgência e emergência hospitalar, é necessário ter um vasto conhecimento sobre situações de saúde e como agir diante de cada uma delas, como também supervisionar os profissionais do setor que compõem a equipe de enfermagem no qual o líder da equipe é o enfermeiro (KOLHS et al., 2017).

O ambiente emergencial trabalha contra o tempo, pois exige do profissional de enfermagem agilidade nas técnicas utilizadas para reverter o quadro clínico dos pacientes que na maioria das vezes é grave, e por se tratar de um setor crítico muitas vezes o profissional enfermeiro precisa atuar com rapidez e segurança para evitar o risco de morte iminente (KOLHS et al., 2017).

É por meio das ações do enfermeiro utilizando métodos assistenciais e gerenciais junto a sua equipe de enfermagem, visando suprir as necessidades dos paciente como foco principal de toda a equipe, sendo necessário utiliza diferentes processos aplicado ao trabalho, sendo elas combinadas entre tecnologias duras (procedimentos e equipamentos), leve-duras (estruturação de conhecimentos clínico e epidemiológico), e leves (relacionais, no espaço intersubjetivo do profissional e do paciente), cada um com sua individual complexidade dentro dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem. (SANTOS et al., 2016).

4 METODOLOGIA

4.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que segundo Souza; Silva e Carvalho (2010), permite a síntese de vários assuntos estudados dentro da temática aplicada, possibilitando a formação de novos conhecimentos aplicados na prática.

Foram utilizados para a elaboração desse estudo critérios que são constituído por seis etapas que venham contemplar: identificação do tema e seleção da hipótese; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O tema presente surgiu do interesse de ampliar o conhecimento sobre a atuação do enfermeiro no setor de urgência e emergência, levantando a seguinte questão de pesquisa: quais artigos publicados abordam a temática voltada para as atuações e os deveres legal do profissional enfermeiro no setor emergencial e como podem contribuir para o enriquecimento da presente pesquisa?

E como critérios de inclusão, foram utilizados: artigos publicados dentro do período de 2020 a 2015, analisando os períodos anteriores, utilizando como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS, BRASIL) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, no idioma em português, permitindo o acesso completo do conteúdo, obtendo a relação dentro da temática abordada. Excluindo teses e editoriais.

Para a seleção dos estudos, foi utilizado como descritor “enfermagem na emergência”, foram selecionados através da consulta em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando o operador booleano AND.

Na busca foi possível obter o total de 73 artigos, nos quais, foram selecionados por meio dos critérios de inclusão e exclusão, restaram-se 07 artigos que abordavam a temática do estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1 – Caracterização na busca dos artigos em base de dados.

TÍTULO AUTORES PERIÓDICO ANO	OBETIVOS	RESUTADOS
<p>Classificação de risco no serviço de urgência e emergência: revisão integrativa da literatura</p> <p>Samya Raquel Soares Dias; Luzivânia Lopes Santos; Igor Almeida Silva</p> <p>Revista de Enfermagem 2018</p>	<p>Revisar na literatura aspectos relacionados a classificação de risco no serviço de urgência e emergência.</p>	<p>Observou-se que o estudo analisado aborda sobre a inovação de métodos e tecnologias utilizadas na área da saúde para melhorar a abordagem frente aos pacientes, por meio da classificação de risco, trazendo assim a acessibilidade de um serviço de saúde de qualidade.</p>
<p>O papel do enfermeiro frente à implantação protocolo de Manchester nos serviços de urgência e emergência</p> <p>Iel Marciano Morais Filho; Fernanda Socorro Bahia; Vera Alves Oliveira; Danilo Ferreira Santos; Rodrigo Marques da Silva; Osmar pereira Santos</p> <p>Revista Vita et Sanitas</p>	<p>O objetivo de o trabalho fora compreender a importância da classificação de risco e o papel do enfermeiro na implementação do protocolo de Manchester nos serviços de urgência e emergência.</p>	<p>Analisou-se a respeito da utilização do protocolo de Manchester dentro das unidades de urgência e emergência, como também a sua eficácia em viabilizar o rápido atendimento aos pacientes que apresentem estado clínico grave.</p>

2019		
<p>A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência</p> <p>Amanda Mendes Silva; Andréa Santos Invenção</p> <p>Revista UNILUS Ensino e Pesquisa 2018</p>	<p>Este estudo teve como objetivo analisar a atuação do profissional enfermeiro frente a situações de urgência e emergência.</p>	<p>Observou-se que o processo assistencial do cuidado de enfermagem está interligada com o estado clínico no qual se encontra o paciente, e por meio dessas informações que se pode ter noção das ações a serem realizadas para a manutenção da saúde, e das atividades assistenciais realizadas pelo profissional enfermeiro.</p>
<p>Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde</p> <p>Brendo Vitor Nogueira Sousa; Claudia Feio da Maia Lima; Nuno Damácio de Carvalho Félix; Fernanda de Oliveira Souza</p> <p>JORNAL OF NURSING AND HEALTH 2020</p>	<p>Esta pesquisa teve como Objetivo conhecer na literatura benefícios e limitações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na gestão em saúde.</p>	<p>Observou-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) está baseada na estrutura da forma de tratamento aplicada ao paciente, através do olhar holístico das necessidades individuais de cada usuário, mas para que isso seja possível requer do profissional enfermeiro um conhecimento técnico e científico que irá direcionar a abordagem aos pacientes possibilitando uma assistência qualificada.</p>
<p>Atuação do enfermeiro na gestão de risco: segurança</p>	<p>Identificar a atuação do profissional enfermeiro no gerenciamento de risco</p>	<p>Observou-se que o profissional enfermeiro possui o perfil ideal no que</p>

<p>do paciente e notificação de eventos adversos</p> <p>Gabriele de Andrade Leal; Joathan Borges Ribeiro; Josefa Jadiane dos Santos; Hendyara Oliveira Carvalho Almeida</p> <p>INTERNATIONAL NURSING CONGRESS Theme: Good practices of nursing representations in the construction of society 2017</p>	<p>relacionados à segurança do paciente e na notificação de eventos adversos.</p>	<p>diz respeito a gestão de risco dentro do ambiente hospitalar, e desse modo sendo necessário a elaboração de estratégias junto a equipe de enfermagem, propiciando um setor seguro e adequado para o trabalho.</p>
<p>A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento</p> <p>Marta Kolhs; Agnes Olschowsky; Natana Laís Barreta; Janice Schimerfening; Raquel de Vargas; Grasielle Fatima Busnello</p> <p>REVISTA ONLINE DE PESQUISA CUIDADO É FUNDAMENTAL 2017</p>	<p>Verificar quais os fatores que levam prazer e sofrimento aos profissionais da enfermagem que atuam em um setor de urgência e emergência hospitalar, e estratégias defensivas.</p>	<p>Analisou-se que o setor de urgência e emergência é caracterizado como sendo um ambiente superlotado, com acelerado ritmo de atividades e sobrecarga de trabalho, para atuar no serviço de urgência e emergência hospitalar, é necessário ter um vasto conhecimento sobre situações de saúde e como agir diante de cada uma delas, como também a supervisão do enfermeiro em relação as ações realizadas pela equipe de enfermagem.</p>

<p>Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência</p> <p>José Luís Guedes dos Santos; Maria Alice Dias da Silva Lima; Aline Lima Pestana; Isabel Cristina dos Santos Colomé; Alacoque Lorenzini Erdmann</p> <p>Revista Gaúcha de Enfermagem 2016</p>	<p>Analisar as estratégias utilizadas por enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência.</p>	<p>Observou-se que através dos cuidados do enfermeiro utilizando métodos assistenciais e gerenciais junto a sua equipe de enfermagem, visando suprir as necessidades dos pacientes como foco principal de toda a equipe, sendo necessário a utilização de diferentes processos de trabalho.</p>
--	---	---

5.1 O ACOLHIMENTO COM AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIA HOSPITALAR.

No estudo analisado, os autores Dias, Santos e Silva (2018), puderam apresentar a inovação de métodos e tecnologias aplicados a saúde como o acolhimento em conjunto com a classificação de risco, tendo em vista que a metodologia abordada vem se transformando ao longo do tempo, permitindo com isso melhorar cada vez mais a acessibilidade de um serviço de saúde qualificado.

Segundo Dias, Santos e Silva (2018), pode-se compreender que o que irá determinar um rápido atendimento ao usuário de acordo com as prioridades da classificação de risco nas unidades que prestam serviço de urgência e emergência, será o nível de agravo a sua saúde e não por ordem de chegada.

Sobre a metodologia utilizada pelo o protocolo de Manchester nas unidades de urgência e emergência, o presente autor Morais Filho et al. (2019) traz também a análise que afirma a eficácia da precisão do método aplicado pelo protocolo de Manchester, que viabiliza o rápido atendimento dos usuários levando em consideração a gravidade presente, e desse

modo evitar a superlotação do setor, de forma a complementar a compreensão do estudo apresentado pelos autores anteriores Dias, Santos e Silva (2018).

Trazendo o entendimento diante do exposto pelos autores no qual refere-se aos métodos tecnológicos que vem aprimorando-se ao longo do tempo, sendo eles o acolhimento em ação conjunta com a classificação de risco dentro das unidades hospitalares de emergência e com isso propiciando uma assistência humanizada.

5.2 A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DENTRO DO SETOR EMERGENCIAL.

Segundo Silva e Invenção (2018), o processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) estão relacionadas intimamente ao estado clínico no qual encontra-se o paciente, pois será a partir dela que as ações assistenciais poderão ser realizadas de maneira adequada e segura promovendo de forma qualificada a manutenção da saúde, e com isso o profissional enfermeiro irá realizar o planejamento e execução das ações sistematizadas de enfermagem.

O presente estudo traz dentro de sua compreensão que as ações de saúde realizada pela equipe de enfermagem voltadas as condutas assistenciais são de grande importância para se obter um melhor prognóstico do quadro clínico do usuário que em muitas das vezes encontra-se em internação hospitalar.

De acordo com Sousa et al. (2020), trazem dentro dos seus estudos o entendimento de que o processo de sistematização da assistência de enfermagem (SAE), é de grande importância na realização do cuidar ao paciente, direcionando as ações assistenciais do profissional enfermeiro frente as necessidades individuais dos usuários, mas para que isso seja possível o profissional de enfermagem precisa aplicar um conhecimento técnico e científico no qual conduzirá a abordagem assistencial de qualidade.

O estudo apresentado pelos autores Silva e Invenção (2018), traz de modo complementar junto ao estudo dos autores Sousa et al. (2020), englobando o entendimento presente em ambos os estudos, que abordam de forma clara e precisa sobre a importância da aplicação das ações assistenciais pelo profissional enfermeiro, tendo em vista sua autonomia frente aos conhecimentos técnicos científicos que abrange dentro do estudo realizado sobre a sistematização da assistência de enfermagem na urgência e emergência. Trazendo a percepção da beneficência no que diz respeito a melhora do prognóstico dos usuários internados alcançados pelos processos da (SAE).

5.3 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE RISCO EM SERVIÇO HOSPITALAR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

Segundo Leal et al. (2017), o profissional enfermeiro possui o perfil ideal no que diz respeito a gestão de risco dentro do ambiente hospitalar, e desse modo sendo necessário a elaboração de estratégias junto a equipe de enfermagem, propiciando um setor seguro e adequado para o trabalho, é por esse motivo que o gerenciamento de risco é utilizado como uma forma de monitorização dos fatores de riscos e possíveis eventos adversos que venham trazer prejuízo para a segurança e saúde dos profissionais como também dos pacientes, tendo em vista a diminuição dos agravos que possam estar presentes em qualquer área de trabalho.

De acordo com Kolhs et al. (2017), o setor de urgência e emergência é caracterizado por ser um ambiente superlotado devido à grande demanda de pacientes, com acelerado ritmo de atividades e sobrecarga de trabalho, para atuar no serviço de urgência e emergência hospitalar, é necessário ter um vasto conhecimento técnico e científico frente as situações de saúde e como agir diante de cada uma delas, como também a gestão e supervisão do enfermeiro em relação as ações realizadas pela equipe de enfermagem.

E desse modo, podendo ser compreendido no estudo dos autores Kolhs et al. (2017) que o gerenciamento de enfermagem e um trabalho influente e essencial dentro dos serviços de urgência e emergência, tendo em mente que a liderança é uma ferramenta importante no trabalho do enfermeiro, sendo ele o responsável por direcionar as atividades laborais e organizacionais da sua equipe de enfermagem.

Segundo o autor Santos et al. (2016), é possível compreender que através dos cuidados do enfermeiro utilizando métodos assistenciais e gerenciais junto a sua equipe de enfermagem, visando suprir as necessidades dos pacientes como foco principal de toda a equipe, sendo necessário a utilização de diferentes processos de trabalho sendo elas as tecnologias duras, leve-duras e leves, tendo cada uma delas sua individual complexidade diante dos cuidados realizados pela equipe de enfermagem.

Trazendo em seu entendimento a visão positiva na aplicação de métodos tecnológicos integrados na assistência e no gerenciamento, facilitando o processo integral do cuidar prestado pela enfermagem e com isso proporcionar a melhor e mais eficiente recuperação dos pacientes, estruturando de maneira organizada e humanizada todas as ações desenvolvidas e realizadas pelo profissional enfermeiro diante das necessidades de cada usuário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro no setor de urgência e emergência é de extrema importância por se tratar de um ambiente considerado crítico, no qual necessita de uma equipe multiprofissional que atue em conjunto com a equipe de enfermagem, propiciando assim o melhor prognóstico aos usuários hospitalizados.

Apesar de encontrar poucos artigos para o estudo que permitiram identificar alguns pontos importantes a serem abordados com base na temática escolhida, tendo em vista compreender as ações desenvolvidas pelo profissional enfermeiro dentro das suas atribuições legais, e que interligam atividades gerenciais e assistenciais, levando também o entendimento da importância da utilização da classificação de risco dentro do setor emergencial realizado pelo enfermeiro, utilizando o protocolo de Manchester que permitirá identificar a gravidade clínica de cada paciente.

Considera-se também a importância do acolhimento humanizado, com escuta qualificada dos profissionais da equipe de enfermagem para com os pacientes, para que todos obtenham êxito nas ações assistenciais, permitindo que os usuários presentes no setor de emergência venham obter a mais rápida recuperação do seu estado de saúde, visando a diminuição do seu tempo de internação hospitalar.

Levando em consideração o ambiente crítico da emergência é necessário o fortalecimento do número de profissionais enfermeiros também dentro desse setor, ampliando a equipe multiprofissional de saúde, na qual irá promover respostas rápidas e eficientes na recuperação do estado clínico dos pacientes, mas vale ressaltar a importância de aplicar treinamento e especializações e atualizações para todos os integrantes da equipe que integram o setor de urgência e emergência, e com isso tornar mais eficaz o trabalho dos profissionais.

REFERENCIAS

KOLHS, Marta *et al.* A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. **Cuidado É Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 422-231, jun. 2017.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa *et al.* Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 40, p. 1-10, 2019. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180263>.

SANTOS, José Luís Guedes dos *et al.* Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. **Revista Gaucha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 37, n. 1, p. 1-7, mar. 2016.

SILVA, Amanda Mendes Silva Mendes; INVENÇÃO, Andréa Santos. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. **Revista Unilus Ensino e Pesquisa**, São Paulo, v. 15, n. 39, p. 5-13, ago. 2018.

MNISTERIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 354, DE 10 DE MARÇO DE 2014. Publica a proposta de projeto de resolução “Boas práticas para organização e funcionamento do serviço de urgência e emergência”.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM COFEN RESOLUÇÃO Nº423/2012, participação do enfermeiro na atividade de classificação de risco.

MORAIS FILHO, Iel Marciano et al. O papel do enfermeiro frente à implantação Protocolo de Manchester nos serviços de urgência e emergência. *Vita Et Sanitas*, Trindade, v. 12, n. 1, p.37-46, 2019.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM COFEN, 2012, Lei do exercício profissional de enfermagem de Nº 7.498, de 25 de junho de 1986, regulamentado pelo decreto nº 94.906/1987.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM RESOLUÇÃO Nº 358 de 15 de outubro de 2009 que estabelece a implantação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE).

SOUSA BVN, LIMA CFM, FÉLIX NDC, SOUZA FO. Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde. *J. nurs. health.* 2020;10(2): e20102001.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM. **Revisão Integrativa: Método de Pesquisa Para A Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem**, São Paulo, v. 4, n. 17, p. 758-764, 08 out. 2008.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINISTERIO DA SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 466, de 12 dezembro de 2012, considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

DIAS, Samya Raquel Soares; SANTOS, Luzivânia Lopes; SILVA, Igor Almeida. Classificação de risco no serviço de urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da Ufpi**, Teresina, v. 1, n. 7, p.57-62, mar. 2018.

LEAL, Gabriele de Andrade et al. Atuação do enfermeiro na gestão de risco: segurança do paciente e notificação de eventos adversos. **International Nursing Congress Theme: Good Practices Of Nursing Representations In The Construction Of Society**, Recife, p. 1-3, 12 maio 2017.

